de, aos cinco anos mais ou menos, até os seis anos, continuar com alguns mais complicados, cheios de interessantes e emocionantes acontecimentos. É, pois lastimável que nem todos os pais, por opção ou não, não narram contos a seus filhos, repassando, de forma consciente ou não, responsabilidade ao professor.

De acordo com Brazelton (2002), todas as crianças passam por períodos de medo. Os medos são normais e ajudam a criança a resolver problemas ligados ao seu desenvolvimento, além de chamarem a atenção dos pais para a luta na qual a criança está empenhada. Os medos geram o apoio dos pais numa época em que as crianças precisam dele e também fazem surgir à energia necessária ao reajustamento. Percebe-se que a criança, ao lidar com seus medos, aprende a controlar-se e a administrar mais uma arrancada no seu aprendizado e no seu desenvolvimento emocional. Desta forma, os contos tornam-se essenciais para o amadurecimento emocional e crítico da criança, pois as histórias contadas a esses pequenos auxiliam na superação dos conflitos interiores e no esclarecimento sobre os problemas que os cercam.

CONCLUSÃO

Held (1980) enfatiza que a criança, para se desenvolver de maneira equilibrada, harmoniosa, tem necessidade do sonho, do imaginário e que, quando a imaginação humana não é alimentada de maneira válida, ela se subverte e procura formas de substituição deploráveis, aviltantes e degradantes. Entre tantas heranças simbólicas que passam de pais para filhos, certamente é de inestimável valor a importância dada à ficção no contexto de uma família, pois não existe infância sem ficção. Histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam. Afinal, certa dose de otimismo é possível, pois, embora a ficção não tenha o poder de salvar o mundo, ela, pelo menos, o enriquece. Afinal, uma vida feliz se faz de histórias: as que vivemos as que contamos e as que nos contam.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil Gostosuras e Bobices. 5ª edição. São Paulo. Scipione, 1995.

AGUIAR, V. T. & BORDINI, MG. Literatura. A formação do leitor: alternativas metodológicas. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. Tradução de Arlete Caetano. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.

GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do Conto, Série Princípios, 10ª ed., São Paulo,

Editora Ática, 2002.

FERREIRO, Emília & PALÁCIO, Margarita Gomes. Os Processos de leitura e Escrita: Novas Perspectivas, Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1987.

A IMPORTANCIA DE SE TRABALHAR COM A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA SIMONE CARTAXO DIAS

RESUMO

Esse artigo pretende buscar reflexões a respeito da importância de se trabalhar com a psicomotricidade na educação infantil. A psicomotricidade desempenha um papel fundamental nos primeiros anos de vida, pois influencia diretamente o desenvolvimento intelectual, afetivo e social. Por esse motivo, quase todas as escolas incluem habilidades psicomotoras na fase infantil. A psicomotricidade nos primeiros anos é básica, pois a aprendizagem ocorre por meio do movimento. O psicomotor reúne duas partes diferentes do desenvolvimento de uma criança: o motivo e o psíquico. A união de ambos faz parte do desenvolvimento integral da pessoa e é fundamental nos primeiros anos de vida, pois nesta fase a aprendizagem dos bebês se dá por meio do movimento, da ação da criança sobre o meio ambiente e das experiências que ela vive.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Desenvolvimento; Habilidades.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é tão benéfica que quase todos os jardins de infância e escolas incluem, em sua fase até os 6 anos, habilidades psicomotoras nas salas de aula para promover o desenvolvimento da criança. Os primeiros anos de vida são fundamentais neste desenvolvimento, por isso é necessário trabalhar a área motora para melhorar não só a sua mobilidade, mas também o seu cérebro, permitindo um maior número de ligações interneuronais.

Psicomotricidade é a capacidade de movimentar-se com intencionalidade, de tal forma que o movimento pressupõe o exercício de múltiplas funções psicológicas, memória, atenção, raciocínio, discriminação, etc. O estudo da psicomotricidade centraliza-se nos processos de controle do jogo de tensões e desconcentrações musculares que, em última análise viabiliza o movimento. Esse controle é estudado na sua relação como processos cognitivos e afetivos. (GOMES.1998, p. 28)

As habilidades psicomotoras nem sempre foram consideradas da mesma forma, somente no século XX é que seu aspecto psicológico é reconhecido. Nesse século surgiram inúmeros movimentos, como a Escola Nova, que com sua metodologia ativa, procurou fazer da educação um campo de experiências reais, intimamente ligado ao meio ambiente. Aos poucos, a psicomotricidade vai adquirindo um novo conceito "a educação integral do indivíduo". A educação psicomotora já estará vinculada a uma corrente pedagógica que tratará da educação corporal de forma globalizada.

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significante. (CAMPOS. 1992, p. 31)

Nas últimas décadas, a Educação Infantil adquiriu relevante importância e consideração social, tornando-se uma etapa educacional com entidade própria, dotada de características que a definem e, por sua vez, a diferenciam dos níveis posteriores.

A Educação Infantil adquire importância por si só se forem respeitadas as peculiaridades e características desse ciclo educacional no que se refere ao seu funcionamento, metodologia e diferenças existentes em relação aos demais setores da educação. Trata-se de dotar os alunos de competências, aptidões, hábitos e atitudes que facilitem a sua posterior adaptação ao Ensino Básico.

Através do movimento o mundo exterior é organizado mentalmente, de forma que as atividades psicomotoras na Educação Infantil visam alcançar, com o movimento físico, a ativação do mental.

A criança com atividades psicomotoras, adquire noções de espaço, tempo, lateralidade, em relação ao seu corpo, objetos, situações que facilitam a aquisição de novos aprendizados, desenvolve suas habilidades.

No campo psicológico, a psicomotricidade é o movimento que permite que a mente, as emoções e o corpo entrem em contato. Se transferirmos esta definição para habilidades psicomotoras infantis, pode-se deduzir que essa disciplina se refere às técnicas que são aplicadas para regular os movimentos, bem como às funcionalidades emocionais e cognitivas dos pequenos.

Uma das vantagens das habilidades psicomotoras infantis é que ajuda a fortalecer a saúde mental e física na escola. Por este motivo, é importante que os profissionais desta área continuem a aplicar esta disciplina desde tenra idade até aos sete anos com o objetivo de que os mais pequenos melhorem as suas capacidades e musculatura.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PARA APRENDIZAGEM

O desenvolvimento psicomotor infantil desempenha um papel muito relevante no progresso das habilidades básicas de aprendizagem, desde a capacidade de manter a atenção, a coordenação viso-motora ou a orientação espacial. Sendo todos esses aspectos fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu

próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio

- motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca. (BARRETO apud GOMES, 1998, p. 15)

No desenvolvimento psicomotor, é conveniente atentar para duas etapas fundamentais que irão facilitar o desenvolvimento posterior da aprendizagem das crianças, que são o engatinhar e o engatinhar. A correta execução desses

movimentos é a base para a postura em pé (caminhada) e estimula diversos aspectos básicos do aprendizado posterior, entre os quais vale destacar:

- Coordenação mão-olho (muito importante por escrito)
- O desenvolvimento do corpo caloso (parte do cérebro que facilita a comunicação entre os dois hemisférios)
- Aumentar o conhecimento do próprio corpo (aspecto muito importante para o desenvolvimento da orientação no espaço, que desempenha um papel decisivo na aprendizagem da leitura e da escrita)
- Facilita o processo de lateralização.
- Estimula o ritmo e, portanto, a orientação temporal.
- Facilita o desenvolvimento de habilidades visuais.

Em muitas ocasiões, as crianças passam por essas fases muito rapidamente, o que não significa que mais tarde devam apresentar dificuldades de aprendizagem, porém, considera-se muito importante levar em consideração esses dois movimentos, visto que constituem a base de muitas aprendizagens futuras. Em outras ocasiões, os problemas de alfabetização podem ter parte de sua origem no fraco desenvolvimento psicomotor, aspecto que pode ser convenientemente corrigido trabalhando nessas bases.

Segundo Chicon:

A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significante. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento. (1999, p. 102)

Os objetivos de um processo educacional não são apenas a transmissão de conhecimentos, mas o desenvolvimento da autonomia pessoal, do potencial cognitivo e do amadurecimento sócio afetivo. Educação e desenvolvimento não são processos separados em nenhuma parte do sistema, eles devem estimular e otimizar as possibilidades de progresso pessoal.

Um conceito importante em educação é a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, considero que a aprendizagem é o motor do desenvolvimento e que todo desenvolvimento implica aprendizagem. A aprendizagem e o desenvolvimento pessoal devem ser a preocupação dominante com várias atividades, tarefas, exercícios e jogos; todos eles derivados de um sistema de comunicação e convivência para que as crianças vivam experiências enriquecedoras.

Além dos sentidos, a educação da infância deveria possibilitar a expressão dos instintos infantis. As atividades ali desenvolvidas poderiam favorecer a forma natural para atingir este desenvolvimento. As impressões físicas seriam o único meio possível de despertar a alma da criança, iniciando pela atividade instintiva, cada vez mais tornando-se em ação produtiva ou trabalho. As mãos, órgãos mais importantes no que respeita ao trabalho ativo, deveriam ser forçadas a brincar desde o princípio, e também a desenvolver exercícios manuais. (KUHLMANN, 2001, p. 141)

A criança precisa desenvolver seu corpo como base de seu crescimento e como domínio de sua própria situação neste mundo. Quando a criança se torna um colegial, ela ainda não domina muitas das habilidades motoras e de linguagem corporal que precisa demonstrar. O contexto escolar deve ser sensível às necessidades, e as rotinas diárias tornam-se cenários de expressão de si e onde o amadurecimento psicomotor deve receber estímulos contínuos. Por exemplo, deve haver um grande espaço equipado com materiais que permitam o desenvolvimento de desafios psicomotores - habilidades motoras

finas (engatinhar, pular, se equilibrar, etc.) e grosseiras (manipulação, equilíbrio, etc.) - que são estimulantes para a criança. As abordagens e atividades devem estar fortemente relacionadas com o enriquecimento do encontro das crianças na escola: o encontro consigo mesmas, com os outros e com o ambiente, através das atividades motoras e do desenvolvimento dos sentidos.

Frequentemente, a motricidade é aspirada por si mesma, quando existem mecanismos sutis que devem dar origem a um mundo interior que a criança desconhece por meio de diretrizes não apenas concretas, mas perfeitamente sistematizadas, embora não rígidas. O professor deve ajudar esse mundo a emergir, mas desenvolvendo diretrizes de trabalho baseadas no conhecimento profundo dos fatores que afetam o corpo, já que caberá ao professor fazer com que as crianças se interessem pelo conhecimento de tudo que faz parte do corpo, contexto ou ambiente.

Sem dúvida, a práxis nesta área curricular, cruzada e complementada pela que se desenvolve nas outras áreas, permitirá o enriquecimento do equipamento pessoal das crianças em todas as suas capacidades, não apenas no aspecto cognitivo ou instrumental. E com isso, a escola dá o seu principal contributo para a melhoria da qualidade de vida das crianças: estabelecendo o primeiro enquadramento, desenhando a abertura a um projeto de vida pessoal interessante e de acordo com quais serão as opções e condições básicas do futuro. Pois, sem dúvida, o grande compromisso da educação é permitir que as crianças iniciem sua jornada de vida em melhores condições, com um melhor refinamento de suas habilidades básicas e com um registro mais amplo e variado de experiências, isso os coloca em condições de aprender cada vez mais e com maior satisfação. É nosso desejo como professores que, juntos, possamos alcançá-lo.

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A psicomotricidade engloba diversos conceitos, o que na opinião de Fonseca (2000), dá origem a um caos semântico que se espalha por várias disciplinas científicas (Fisiatria, Psiquiatria, Psicologia, Fisioterapia e Pedagogia). Por outro lado, seria importante aprofundar os conhecimentos desta disciplina, as competências psicomotoras, a partir da sua definição, cuja análise permitirá uma avaliação mais completa das suas complexidades ao nível teórico-conceptual e muito singular na prática educativa.

Habilidades motoras finas são o tipo de habilidades motoras que permitem que você faça movimentos pequenos e muito precisos. Situa-se na Terceira Unidade Funcional do cérebro, onde são interpretados emoções e sentimentos (unidade efetora por excelência, sendo a unidade de programação, regulação e verificação da atividade mental) localizada no lobo frontal e na região pré-central. É complexo e requer a participação de muitas áreas corticais, refere-se à coordenação das funções neurológicas, esqueléticas e musculares utilizadas para produzir movimentos precisos.

O ser humano, como ser social, desde o seu nascimento se apropria dos conhecimentos, habilidades, costumes, qualidades presentes no meio social com o qual interage e se comunica e também de suas próprias formas motoras, características da cultura a que pertence, família, amigos, instituição infantil, mídia, recursos disponíveis (equipamentos, espaço, objetos), mostram ao menino e à menina formas e comportamentos motores e influenciam seu desenvolvimento motor. A seguir, é feita uma análise da posição assumida por diversos autores em relação ao desenvolvimento motor e ao movimento.

O desenvolvimento psíquico e motor do presente formulam um evangelismo epistemológico, revelam uma síntese indiscutível entre o afetivo e o cognitivo, que se encontram no desenvolvimento motor, ou seja, a lógica de funcionamento do sistema nervoso em cuja interação madura surge uma mente que transporta imagens e representações e que resulta da aprendizagem mediada dentro de um contexto sócio - cultural e sócio - histórico. (FONSECA, 1989 , p.293)

As habilidades motoras refletem todos os movimentos do ser humano. Palacio (1979) afirma:

Esses movimentos determinam o comportamento motor de meninos e meninas de 0 a 6 anos, que se manifesta por meio de habilidades motoras básicas, que por sua vez expressam os movimentos naturais do homem (p. 15).

De acordo com os objetivos e tarefas da atividade, a formação do movimento ocorre em um nível ou outro. Essa relação nos permite descobrir o processo profundo e psicológico

na formação interna do movimento no processo de desenvolvimento ontogenético.

Rodríguez (2010) refere que a motricidade fina implica precisão, eficiência, economia, harmonia e ação, o que podemos chamar de movimentos dotados de significado útil e é isso que faz a grande diferença entre o homem e os animais.

Também pode ser definida como as ações do ser humano em cuja atuação está relacionada a intervenção do olho, da mão, dos dedos em interação com o ambiente, embora não seja exclusiva da mão, que também inclui os pés e os dedos, o rosto com referência à língua e lábios. (p.2)

O autor considera que a coordenação da mão e do olho constitui um dos principais objetivos para a aquisição de habilidades no desenvolvimento da motricidade fina. Os traços motores mais importantes do período emocional são: a função tônica, que determina o controle das mãos para preensão e gesto; atividade postural, que permite sentar, engatinhar, caminhar, descobrir o espaço, os objetos e o seu corpo; e o estabelecimento de relações entre a boca, as mãos e os pés.

Esses níveis no desenvolvimento das habilidades motoras finas são alcançados em estreita relação com o desenvolvimento do pensamento (Vigotsky, 1982), variando de ações orientadas externamente (agarrar, manipular), à linguagem escrita: um momento qualitativamente superior no desenvolvimento da psique, isso só é alcançado na idade escolar, o que é possível se for realizado um processo de instrução consciente que permita preparar a criança para o importante cumprimento da pré-escrita quando termina a idade pré-escolar.

Os seguintes são considerados como critérios de preparação:

"Domínio de movimentos finos da mão, percepção visual, coordenação olho - mão, orientação espacial e assimilação de procedimentos de análise generalizada, intimamente relacionados" (Rosés, 1995), que deve começar a ser estimulado para o seu desenvolvimento, desde o nascimento da criança (Rojas, 2014 , p.10)

Existem algumas diferenças na realização das ações motoras finas mencionadas, de acordo com a idade das crianças na infância pré-escolar, no que diz respeito ao início dos movimentos de braço e mão para alcançar um objeto, agarrar, manipular e realizar ações simples de imitação, correlação e com instrumentos, considerando que depende em grande medida das condições socioculturais de vida, sistema de influências educacionais estabelecidas, com maior ou menor peso da estimulação no seu meio envolvente para a ativação e potenciação do desenvolvimento do crianças desde o nascimento tendo em conta os períodos sensíveis. Bem como as condições e os percursos utilizados para o conseguir.

Essas idades são consideradas o momento em que a estimulação constitui um determinante do desenvolvimento devido a uma série de fatores que a proporcionam:

crescimento acelerado, desenvolvimento dos sistemas sensoriais, do sistema osteomioarticular (flexibilidade de músculos e tendões, calcificação dos ossos, apresentando diferentes estágios de maturação na mão), a capacidade de estabelecer inúmeras conexões nervosas temporárias (sinaptogênese), bem como o processo de mielogênese, que constituem a base fisiológica das formações psicológicas que permitem configurar as condições de aprendizagem.

Seu objetivo é adquirir habilidades e habilidades nos movimentos das mãos e dos dedos. (...)

A aquisição da pinça digital, bem como uma melhor coordenação olho- mão (coordenação olho-mão) constituem um dos principais objetivos para a aquisição de habilidades motoras finas. (ALMEIDA, 2015 , p.48).

Muitos estudos nessas idades afirmam que investir na primeira infância é totalmente conveniente.

O Desenvolvimento da Primeira Infância é a forma mais poderosa de uma sociedade para lançar as bases da equidade. (...) Ao longo dos últimos anos, o desenvolvimento da primeira infância tem se posicionado progressivamente na agenda internacional e nacional, graças aos avanços do conhecimento científico sobre o papel fundamental desta etapa para o desenvolvimento humano e social e também devido à crescente vontade política dos governantes e tomadores de decisão (UNICEF. Primeira Infância 2001).

Hernández (1999) define a Zona de Desenvolvimento Proximal como:

A diferença entre o que a criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de adultos e outras crianças. A primeira indi-

ca o nível evolutivo real da criança, o nível de desenvolvimento de suas funções mentais já amadurecidas, ou seja, os produtos finais de seu desenvolvimento, enquanto a segunda revela aquelas funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação. (p.133)

O autor considera que o desenvolvimento das habilidades motoras em bebês depende, por um lado, do conjunto de experiências perceptivas, cognitivas e sócio afetivas alcançadas pelo desenvolvimento e maturidade física dos músculos envolvidos. As habilidades motoras refletem todos os seus movimentos e determinam o comportamento motor, que se manifesta por meio das habilidades motoras básicas. Daí a importância dada ao estímulo ao desenvolvimento da motricidade fina desde a primeira infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade desempenha um papel muito importante na educação Infantil, trabalhá-la corretamente é fundamental para o seu pleno desenvolvimento.

Embora por décadas as habilidades psicomotoras na Educação Infantil tenham sido separadas das demais habilidades que as crianças adquirem nessa fase, estudos recentes sobre neurodesenvolvimento revelam que a aquisição de habilidades motoras está intimamente ligada ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais. É por esta razão que hoje a psicomotricidade passa a ter um papel preponderante em qualquer intervenção educativa na Educação Infantil.

As habilidades psicomotoras são uma das bases mais importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional de nossos alunos. É por esta razão que a sala de aula deve ter a importância que merece, estabelecendo uma intervenção educativa de qualidade baseada nas componentes do desenvolvimento psicomotor, respeitando sempre o ritmo individual de cada aluno.

O corpo em movimento está criando padrões de percepção do mundo ao nosso redor. Em interação com o meio ambiente, geramos um novo aprendizado que, por meio do movimento, integramos a nossos esquemas cognitivos.

Em suma, a psicomotricidade na Educação Infantil é uma das bases para a criação de uma aprendizagem globalizada, significativa, duradoura e de qualidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA Reyes, I., Cando Vaca, E., Panchi, E. Aplicação de instrumentos lúdicos para o desenvolvimento da motricidade fina de meninos e meninas de 4 anos com variáveis de gênero, classe, etnia e território. ANALS da Universidade Central do Equador, 1 (373): 311-327. 2015.

CAMPOS, G. de O. Psicomotricidade um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita. Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. 1992.

CHICON, J.F. Prática psicopedagógica integrada em crianças com necessidades educativas especiais: abordagem psicomotora. Vitória: CEFD/UFES, 1999.

GOMES, J. D. G. Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. 1998.

HERNÁNDEZ, Rojas, G. (1999). Próxima área de desenvolvimento. Comentários sobre seu uso em contextos escolares. Perfis educacionais. Disponível em: http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=13208604. Acesso em 10 jun 2021.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos (Org.). Educação da infância brasileira: 1875-1983. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 3-30. (Coleção educação contemporânea).

PALACIOS, J. M. Esporte em crianças e adolescentes. Cúpula Mundial de Educação Física, Berlim, Alemanha. 1979.

ROSÉS, MA. Preparação da criança, relacionada com a formação de habilidades caligráficas. Editorial Pueblo y Educación: Ciudad de La Habana. p. 227. 1995.

ROJAS, E. J. Sistema de preparação de médicos e enfermeiras para o desenvolvimento da motricidade fina em crianças de 0 a 2 anos. Dissertação apresentada como opção acadêmica de Mestrado em Ciências da Edu-